



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEEXEC

Departamento de Fundos e Investimentos - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF

ATA DA 38ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DO AGRONEGÓCIO - CT-AGRO

1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - EXERCÍCIO DE 2024

Data: 18 de março de 2024

Horário: das 9h e 30min às 12 horas

Local: Sala de Situação 5º andar do Edifício Sede do MCTI (participação presencial) e no link: <https://conferenciaweb.rnp.br/mcti/mcti-cggf>, participação web.

MEMBROS PRESENTES:

I - SÔNIA DA COSTA, representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, que presidiu o CT AGRO;

II - CLEBER OLIVEIRA SOARES, representante do Ministério da Agricultura, e Pecuária - MAPA, (**remoto**);

III - RODRIGO SOBRAL ROLLEMBERG, representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC (Portaria MCTI nº 7.186, de 28 de junho de 2023), nesta reunião representaram o MDIC a Sra. **Fabiana Villa Alves**, Assessora Técnica do Gabinete da Secretaria de Economia Verde e o Sr. **Rafael de Sá Marques**, Coordenador Geral de Patrimônio Genético, **ambos presencial**;

IV - RODRIGO ROCHA SECIOSO DE SÁ, representante da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, **presencial**;

V - ÂNGELA SATHIKO KUDO, representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; (Portaria MCTI nº 7.143, de 16 de junho de 2023), (**remoto**);

VI - Representantes do segmento acadêmico-científico:

ELIBIO LEOPOLDO RECH FILHO, indicado pela Academia Brasileira de Ciências - ABC, para o segundo mandato de dois anos até o dia 01/03/2025, (**remoto**).

VII - Representantes do setor industrial:

RAFAEL GRILLI FELIZARDO, indicado pela CNI, para o primeiro mandato, contado a partir da data da publicação desta portaria, (**remoto**).

CONVIDADOS:

Presencial:

Inácio Arruda - Secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES/MCTI);

Iracema Ferreira de Moura - Diretora de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (SEXEC/MDA).

Remotamente:

Elias Ramos de Souza - Diretor de Inovação (DRIN/FINEP);

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho - Diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DRCT/FINEP);

Andrea Abdallah N. Totis - Superintendente da Área de Controle Orçamentário e Financeiro do FNDCT (ACOF/FINEP).

EQUIPE EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO FNDCT:

Raphael Padula - Diretor do Departamento de Fundos e Investimentos (FNDCT) – DEFIN/SEXEC/MCTI;

Giordano Almeida de Azevedo - Coordenador-Geral de Governança de Fundos - CGGF/DFIN/SEXEC-MCTI ;

Márcia de Souza Godoi Alves - CGGF/DFIN/SEXEC-MCTI (remotamente);

Elenice Teresinha Thomas Carvalho - CGGF/DFIN/SEXEC-MCTI (remotamente);

Silvia Cássia da Silva – CGGF/DFIN/SEXEC-MCTI (remotamente);

Jair Rocha Alves – CGGF/DFIN/SEXEC-MCTI (remotamente).

QUORUM:

Às 9h 30min do dia 18 de março de 2024 foram verificadas as presenças de todos os representantes dos órgãos integrantes do **Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio - CT- AGRO** (MCTI, MAPA, MDIC, FINEP, CNPq, ABC, e CNI), em acordo com a **Portaria MCTI Nº 7096, de 05 de junho de 2023**, alterada pelas portarias Portaria MCTI nº 7.186, de 28 de junho de 2023 e Portaria MCTI nº 7.186, de 28 de junho de 2023, obtendo-se um quórum de 100% para a realização da 38ª Reunião - 1ª Reunião Extraordinária do Exercício de 2024.

PAUTA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CT - AGRO – EXERCÍCIO DE 2024

1. Abertura;
2. Apresentação dos membros;
3. Normatização do Fundo;
4. Balanço das Iniciativas - FINEP e CNPq;
5. Apresentação do panorama orçamentário do Fundo Setorial (FINEP);
6. Visão do Plano Anual de Investimentos;
7. Programas Estruturantes e Mobilizadores;
8. Orientações do Conselho Diretor ao colegiado;
9. Deliberação quanto à alocação inicial dos investimentos do Fundo Setorial;

1. Abertura e Apresentação dos Membros.

Em 18 de março de 2024, às 9h e 30min a Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial para o Setor de Agronegócio - CT AGRO, Sr^a. **Sônia da Costa**, no uso de suas atribuições regimentais, conferiu o quórum e abriu a 1ª Reunião Extraordinária de 2024 presencial/remota dando as boas vindas a todos os membros. De pronto, informou que o Sr. Rodrigo Rollemberg, por motivo de viagem ao exterior justificou sua ausência e para acompanhar a reunião pelo MDIC indicou a Sra. **Fabiana Villa Alves**, Assessora Técnica do Gabinete da Secretaria de Economia Verde e o Sr. **Rafael de Sá Marques**, Coordenador Geral de Patrimônio Genético, os quais participaram presencialmente. Após, facultou aos membros uma rodada de apresentações e fez a leitura da pauta da reunião previamente enviada aos membros.

2. Contexto e relato sobre as deliberações anteriores no âmbito do FNDCT referentes ao CT - Agro.

Ao contextualizar o andamento das iniciativas deliberadas anteriormente, no âmbito do Comitê Gestor, a presidente do CT-Agro, enfatizou que a presente reunião se configura como o segundo encontro deste grupo, no novo modelo de gestão dos recursos do FNDCT, orientado por missões, fazendo referência aos dez programas predefinidos pelo MCTI e aprovados pelo Conselho do FNDCT, em 2023. Revisitou que na primeira reunião, realizada em 2023, o CT Agro indicou o Programa 10 ***“Programa FNDCT de Ciência, Tecnologia e Inovação para Segurança Alimentar, Erradicação da Fome e Inclusão Socioprodutiva”*** (12697390) como o programa com maior aderência às demandas do setor. O Programa 10 apoia *“o desenvolvimento de soluções sustentáveis de combate à fome e à pobreza, por meio do apoio à pesquisa e desenvolvimento de bioinsumos, bioprodutos e outras soluções que enriqueçam a nutrição de plantas para consumo humano, e que promovam a estruturação de arranjos produtivos locais e o fomento de novas tecnologias para o aumento da produtividade da agricultura familiar, ampliando a geração de trabalho e renda nas diferentes regiões, considerando a diversidade de biomas e sistemas de produção”*, com previsão inicial de R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) para serem executados via Chamadas Públicas, Cartas Convite ou Encomendas para o triênio 2023-2025.

Relembrou que em 2023 o Comitê CT Agro orientou a distribuição de 41 milhões (Orçamento LOA 2023 do Fundo Setorial do CT Agro) ao Programa 10 do FNDCT que está estruturado em 4 linhas de atuação, quais sejam:

1. Desenvolvimento de soluções tecnológicas para aumento da produtividade na agricultura familiar e acesso à água no semiárido.
2. Desenvolvimento de soluções tecnológicas para cadeias socioprodutivas da bioeconomia e sistemas agroalimentares.
3. Estruturação e tecnificação de empreendimentos rurais.
4. Apoio a projetos de Cooperação Internacional em Segurança Alimentar e Nutricional.

Contudo, considerando que, em 2023, não houve tempo hábil para a viabilização de novas iniciativas, seguindo a orientação do Conselho Diretor do FNDCT, priorizou-se a contratação de um conjunto de projetos habilitados em chamadas publicadas em 2022 e encomendas em curso (carteira de projetos FINEP), cujas propostas possuíam aderência/sinergia com o Programa 10. Essa orientação permitiu a plena execução do orçamento de 2023, garantindo que os projetos aprovados em editais anteriores, fossem contratados, como serão detalhados ao longo desta 38ª reunião do CT-Agro.

Em seguida, relatou que, a partir das considerações apontadas em 2023 pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio, CT-AGRO, a FINEP em conjunto com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES/MCTI) e com a Secretaria da Agricultura Familiar e Agroecologia (SAF/MDA), em atendimento aos Programas - Mais Alimentos([Decreto nº 11.584, de 28 de junho de 2023](#)), Brasil Sem Fome ([Decreto nº 11.679, de 31 de agosto de 2023](#)) e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica ([Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012](#) atualizado pelo [Decreto nº 11.582, de 2023](#)), elaborou dois Anexos ao Programa 10 do FNDCT, os quais foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT (CCF), órgão colegiado vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, que tem por finalidade promover a gestão operacional integrada dos Fundos Setoriais, detalhar e implementar as políticas e diretrizes emanadas do Conselho Diretor do FNDCT (Portaria MCTI nº 7.773, de 21 de dezembro de 2023).

Por fim, fez referência aos dois anexos, informando as iniciativas previstas em cada um, conforme segue:

Anexo 2- Soluções tecnológicas para aumento da produtividade na Agricultura familiar e Acesso à Água no Semiárido (Aprovado pelo CCF em 11/03/2024).

| Nome da Ação | Fonte dos Recursos | 2023 | 2024 | 2025 | Total (2023-2025) |
|--------------------------------|---------------------|------|-------|-------|-------------------|
| Segurança Alimentar | Subvenção Econômica | 0,0 | 60,0 | 60,0 | 120,0 |
| Água no Semiárido - ICTs | CT - Hidro | 0,0 | 21,0 | 21,0 | 42,0 |
| Água no Semiárido - Encomendas | CT - Agro | 0,0 | 21,0 | 21,0 | 42,0 |
| Total | | | 102,0 | 102,0 | 204,0 |

Fonte: Apresentação FINEP 2024

1. SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - Subvenção Econômica à Inovação em Fluxo Contínuo - SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR: Valor Aprovado R\$ 120 Milhões.

A presidente explicou que o objetivo desta Chamada é fortalecer e implementar ações conjuntas para promover o acesso, o desenvolvimento tecnológico e científico e a **ampliação da oferta de máquinas, implementos, equipamentos e soluções adaptadas à Agricultura Familiar na produção de alimentos saudáveis em bases sustentáveis**, considerando suas realidades, biomas e condições ambientais. E, com isso aumentar a produtividade, reduzir a penosidade do trabalho no campo, aumentar a qualidade de vida no meio rural e contribuir para o processo de neointustrialização do Brasil.

Observou que as propostas poderão ser apresentadas individualmente ou em parceria com outra (s) empresa (s) brasileira (s), e/ou, Cooperativas da Agricultura Familiar (AF) e da Economia Solidária, sendo que as Cooperativas serão consideradas Intervenientes Técnicos e as demais Instituições proponente e co-executor(es), no valor mínimo de **R\$ 2 Milhões por Projeto**.

- 2. Encomenda Embrapa
- 3. Encomenda INSA/MCTI

Anexo 3 - Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para Cadeias Socioprodutivas da Bioeconomia e Sistemas Agroalimentares (Aprovado pelo CCF em 11/03/2024).

| Nome da Ação | Fonte dos Recursos | 2023 | 2024 | 2025 | Total (2023-2025) |
|------------------------------------|---------------------|------|------|------|-------------------|
| Cadeias Socioprodutivas - Empresas | Subvenção Econômica | 0,0 | 25,0 | 25,0 | 50,0 |
| Cadeias Socioprodutivas - ICTs | CT - Agro | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 50,0 |
| Total | | | 25,0 | 75,0 | 100,0 |

Fonte: Apresentação FINEP 2024

I SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO – XX /2024 - Programa MCTI de Cadeias Socioprodutivas da Agricultura Familiar e Sistemas Agroalimentares Sustentáveis: Desenvolvimento e Fortalecimento de Cadeias Socioprodutivas da Bioeconomia e da Agricultura Familiar Agroecológica para Empresas. Valor Global R\$ 50 Milhões.

Relatou aos membros que essa Seleção Pública visa apoiar projetos de empresas que envolvem risco tecnológico e oportunidade de mercado, buscando o desenvolvimento de novas soluções para cadeias produtivas da Bioeconomia e da Agricultura Familiar, com participação e co-desenvolvimento realizado junto às comunidades locais e suas organizações econômicas e sociais. Serão financiadas propostas de desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços com base na biodiversidade brasileira em cadeias produtivas de todos os biomas brasileiros, no valor máximo de R\$ 2 Milhões por Projeto.

II. CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT/Ação Transversal – XX/2024 - Programa MCTI de Cadeias Socioprodutivas da Agricultura Familiar e Sistemas Agroalimentares Sustentáveis: Desenvolvimento e Fortalecimento de Cadeias Socioprodutivas da Bioeconomia e da Agricultura Familiar Agroecológica para ICTs, Valor Global R\$132 Milhões

Por fim, falou sobre a seleção Pública que visa fomentar projetos de inovação na temática de Cadeias Socioprodutivas da agrobiodiversidade voltadas para promoção da transição agroecologia. Disse que essa iniciativa visa construir Sistemas Agroalimentares Sustentáveis, justos e solidários, estimulando arranjos de cooperação local, regional e nacional para a estruturação de projetos de pesquisa e extensão tecnológica com as seguintes modalidades de apoio: a) Projetos interinstitucionais de apoio às

Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar sustentável (até R\$ 2 Milhões) e b) Estruturação de Fábricas de Inovação Solidárias voltadas ao desenvolvimento de Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar e para a Transição Agroecológica (até R\$ 5 milhões).

A presidente enfatizou que essa chamada volta-se para o fortalecimento de cadeias produtivas baseadas na biodiversidade brasileira e consequente desenvolvimento da Agricultura Familiar, promovendo o desenvolvimento sustentável do País, gerando trabalho e renda em comunidades de agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais, conforme estabelecido pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 e suas alterações.

Em seguida, a Sra. Sonia da Costa convidou o Sr. Secretário **Inácio Arruda** para fazer o pronunciamento institucional pelo MCTI. O Secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social iniciou dizendo que a soberania, a segurança alimentar e nutricional e o combate à fome são prioridades da Presidência da República que precisam, cada vez mais, voltar-se para o pequeno agricultor. Voltar o olhar para a transferência de tecnologia para colocar a tecnologia nas mãos da população é uma necessidade. Todas as entregas realizadas tem o viés de relação direta com o pequeno produtor e a qualidade do alimento produzido no Brasil, reconhecendo as demandas tecnológicas e as soluções que a própria população vem produzindo, de forma que os novos editais contribuem não apenas para a simples aquisição de equipamentos, mas para o desenvolvimento de novas tecnologias que guardem consonância com as realidades de cada território. É necessário fomentar nosso pequeno produtor e a nossa base industrial a produzir novos equipamentos, novas tecnologias, soluções nacionais. Por fim, observou que o FNDCT teve um aumento de 28% e que a aplicação desse quantitativo ao Programa 10 é uma orientação do Governo Lula para que se fortaleçam os programas de apoio à agricultura familiar.

3. Diretrizes e Normatização do Fundo.

Em seguida o Diretor de Fundos e Investimentos, Sr. **Raphael Padula**, orientou a dinâmica dos trabalhos no âmbito do CT Agro, enfatizando as Diretrizes do Programa do Governo para a Reconstrução e Transformação do Brasil, destacando o processo de recomposição do Sistema Nacional de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico via Fundos e agências públicas (FNDCT), com foco na reindustrialização (em novas bases tecnológicas) e áreas prioritárias como: 1) Complexo industrial-tecnológico da saúde; 2) Transição Energética; 3) Transição Ecológica; 4) Transformação Digital; 5) Complexo industrial - Tecnológico de Defesa. Falou sobre o diagnóstico realizado durante o governo de transição e pelos órgãos de controle que observaram que os recursos FNDCT estavam muito fragmentados em diversas iniciativas (mais de 250 iniciativas em andamento), além de estar sendo utilizados para garantir o custeio de organizações sociais e da administração central, além de todas as limitações enfrentadas pelos contingenciamentos. Havia dispersão de recursos, fragmentação e ausência de prioridades de investimentos como apontam os Relatórios de Avaliação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), CMAP (2021 e 2022). Relatou também que os recursos dos Fundos Setoriais ainda estão sendo destinados para garantir compromissos assumidos pela gestão passada, cujos projetos, em sua maioria, foram aprovados por chamamentos públicos da FINEP e do CNPq, devidamente deliberados pelo Conselho Diretor. Contudo, desde o momento que a nova gestão do FNDCT assumiu, elegeu o planejamento orientado por missões, definindo 10 programas estratégicos. Após citar todos, enfatizou que o Programa 10 tem mais aderência com o CT - Agro. Relatou que os programas são dinâmicos e podem ser requalificados a cada momento, sendo suportados em Plano Plurianuais de Investimentos. Falou sobre a recomposição do Fundo, garantida pelo atual governo, e sobre a arquitetura e a forma como foram construídos e aprovados os dez programas no âmbito do Conselho Diretor. Enfatizou ainda que o Programa 10 foi uma orientação do próprio Conselho Diretor e da SEDES.

O **Diretor Padula** ainda explicou que os 10 programas citados constituem-se como programas agregadores, permitindo um maior impacto na aplicação dos recursos do FNDCT. No que se refere à governança dos planos anuais de investimento, informou que o planejamento plurianual, variando de 2 a 5 anos, permite ajustes orçamentários conforme as demandas qualificadas pelas chamadas públicas, editais e cartas-convite. Enfatizou que a modalidade "encomenda" será utilizada excepcionalmente, para evitar pulverização de iniciativas sem impacto.

Disse que os recursos do FNDCT estão divididos em reembolsáveis (50%) e não reembolsáveis (50%) e contam com orçamento definido anualmente em LOA. Disse que, por decisão recente do Conselho Diretor, as iniciativas podem compor o planejamento plurianual de execução de até cinco anos, sendo permitido ajustes ao longo da execução. Devido às recentes estratégias, em 2023 foi executada a totalidade dos recursos do FNDCT, R\$ 10 bilhões. Esta execução se configura como recorde histórico no que se refere à execução do FNDCT.

Quanto aos percentuais referentes aos recursos não reembolsáveis, o **Diretor Padula** informou que o Conselho Diretor deliberou pela proporção de 65% (não reembolsáveis) e 35 % (reembolsáveis), contudo esses percentuais serão avaliados pela junta orçamentária do Ministério da Fazenda. Destacou que houve um aumento de 28% na arrecadação das fontes vinculadas ao FNDCT, resultando, em 2024, na destinação de R\$ 12,8 bilhões, sendo 50 % para não reembolsável.

Reiterou que o Plano Anual de Investimento (PAI) é definido ano a ano, porém o planejamento para a execução dos projetos é plurianual, de 3 a 5 anos. Disse que o Secretário-Executivo orientou que a alocação dos recursos de 2024 se mantivessem nos mesmos programas, identificando agora temas específicos e projetos prioritários para serem atendidos mediante chamadas públicas, cartas- convite e encomendas. A indicação das próximas prioridades para execução fica a cargo dos comitês gestores. Por fim, explicou que os programas serão redimensionados a partir das demandas qualificadas e isso orientará as projeções para novas alocações deste CT Agro.

4. Balanço das Iniciativas 2023 - FINEP e CNPq.

Dando sequência às apresentações, com o objetivo de detalhar a aplicação dos recursos do FNDCT/ CT Agro no exercício de 2023, o Sr. **Rodrigo Secioso**, representante da FINEP, fez referência à presença online do Diretor de Inovação (DRIN/FINEP), Sr. Elias Ramos de Souza, e passou a discorrer sobre como se deu a dinâmica de seleção projetos que foram apoiados no âmbito de cada Programa Estratégico, especificando as iniciativas vinculadas ao programa 10.

Informou que, visando identificar a aderência das iniciativas já aprovadas em editais/chamadas anteriores, foram revisitados os projetos aprovados em 2022, inclusive os que estavam com *status* P2 (aprovados mas sem recursos) assim como as iniciativas que integram a carteira de projetos da FINEP que estão alinhadas com as diretrizes/objetivos do Programa 10.

Informou que, após esse levantamento da FINEP, esse conjunto de projetos foi submetido à apreciação do CCF e posteriormente à aprovação do Conselho Diretor, que orientou a sua contratação no exercício de 2023 e 2024, considerando a oportunidade de apoiar todos os projetos aprovados no âmbito de cada chamada.

Conforme relatou o Sr. Rodrigo Secioso, no âmbito do **Programa 10**, gerido pelo Comitê do Fundo Setorial de Agronegócio do FNDCT, CT- Agro, foram indicados projetos com aderência aos propósitos do Programa, resultando no aporte de recursos do CT Agro nas seguintes iniciativas:

CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT/CT-AGRO PROGRAMA CADEIAS PRODUTIVAS DA BIOECONOMIA MCTI: FOMENTO À ICT – 01/2022 - O valor previsto inicialmente para esta ação foi de R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais) de recursos do FNDCT / CT-Agro, mas devido ao grande número de projetos foi aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT a suplementação de mais R\$ 69.700.000,00, totalizando o **valor global de R\$ 97.700.000,00**, ampliando o número de 10 para 40 projetos apoiados. Recurso Global autorizado em 2023.

CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT Subvenção Econômica à Inovação Fomento a Cadeias Produtivas da Bioeconomia em Biomas Brasileiros 01/2022 – inicialmente com o limite de R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais), foi suplementado, em 2023, em mais R\$ 7.500.000, totalizando **R\$ 19.500.000,00**, contemplando o total de 14 projetos.

SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT /Subvenção Econômica à Inovação – 09/2022 Apoio a projetos de P, D&I de Defensivos agrícolas sustentáveis, bioinsumos e fertilizantes. No âmbito desta Seleção Pública inicialmente foram comprometidos recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) até o limite de R\$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de reais), recentemente suplementado com mais R\$ 6.000.000,00 milhões, totalizando o **valor global de R\$ 42.000.000,00** e 14 projetos contemplados.

CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-HIDRO 2022 –Chamada Pública de Propostas para Apoio a Projetos de Pesquisa Científica e Tecnológica e de Inovação que visem a Racionalização dos Usos da Água e a Gestão e o Monitoramento dos Recursos Hídricos, resultou na contratação **15 projetos** que totalizaram **R\$ 18.500.000,00**.

SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Focada nos Sistemas Alimentares Contemporâneos, Novos Ingredientes, Proteínas Alternativas e Novas Tecnologias de Alimentos. No âmbito desta Seleção Pública inicialmente foram comprometidos recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) até o limite de R\$ 10.000.000,00, mas devido ao grande número de projetos submetidos e aprovados, foi suplementado com mais R\$ 30.600.000,00 milhões, totalizando o **valor global de R\$ 40.600.000,00** e 18 projetos contemplados.

Assim, na área de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), em 2023, foram aportados pelo MCTI/FNDCT o montante de **R\$ 254.300.000,00. O Sr. Rodrigo Secioso (Apresentação FINEP 20240319 - 11894111) destacou os seguintes projetos que estão sendo apoiados pelo CT - Agro**

| REF. | TÍTULO | CONVENIENTE | VALORES |
|---------|--|---|-----------------|
| 1210/21 | Novas Tecnologias de Avaliação Genética Aplicada aos Programas de Melhoramento da Cana-de-Açúcar | FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA | R\$3.988.026,00 |
| 2607/22 | Valoração da cadeia produtiva do pequi no semiárido Mineiro: aproveitamento das cascas do fruto para desenvolvimento de produtos para a saúde humana | FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | R\$2.073.906,25 |

| | | | |
|---------|---|---|-------------------------|
| 2621/22 | Valorização das cadeias produtivas de macaúba e café usando o conceito de biorrefinaria | FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO | R\$1.518.674,19 |
| 2636/22 | Cadeia Produtiva do Licuri: inovação Sustentável para Bioeconomia da Caatinga - Fase 2 | FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO | R\$697.522,50 |
| 2860/22 | PROTEÍNA DE ISENTOS: UM NOVO INGREDIENTE PARA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA | FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | R\$1.812.659,26 |
| 2884/22 | Novos Ingredientes e Proteínas alternativas para Dietas Hipoalergênicas | FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | R\$1.542.000,00 |
| 2890/22 | Proteínas de grão-de-bico: otimização dos processos de extração, funcionalidade tecnológica e aplicações industriais. | ASSOCIAÇÃO ANTÔNIP VIEIRA - UNIVESIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS | R\$544.860,94 |
| 1210/21 | Novas Tecnologias de Avaliação Genética Aplicada aos Programas de Melhoramento da Cana-de-Açúcar | FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | R\$3.988.026,00 |
| | TOTAL | | R\$16.165.675,14 |

Por fim fez referência às Chamadas com fluxo contínuo, viabilizadas por recurso de subvenção econômica, vinculadas ao **Programa 2 do FNDCT - Programa de Inovação para a Reindustrialização Nacional – Programa Mais Inovação**, tais como a SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT Subvenção Econômica à Inovação em Fluxo Contínuo MAIS INOVAÇÃO BRASIL – CADEIAS AGROINDUSTRIAIS SUSTENTÁVEIS, cujo objetivo é conceder recursos de subvenção econômica para projetos inovadores e de risco tecnológico, apoiando projetos nas seguintes linhas:

Linha Temática 1: P, D&I para garantia da Segurança Alimentar da população brasileira

- a) P&D de produtos e suas tecnologias de aplicação para nutrição e defesa de plantas (fertilizantes, corretivos, condicionadores remineralizadores, bioinsumos, defensivos e agentes de controle biológico, incluindo o aproveitamento de resíduos e rejeitos);
- b) Aumento da produtividade, através do melhoramento genético, consumo de tecnologias de ponta, como CRISPR, edição gênica, entre outras;
- c) P&D de máquinas, equipamentos agrícolas e/ou industriais e implementos para aumento da oferta de alimentos;
- d) P&D de produtos e embalagens que permitam a menor contaminação do alimento ou do meio ambiente e o monitoramento de aspectos relacionados à segurança e qualidade de alimentos, com nanotecnologia e/ou biotecnologia;
- e) Desenvolvimento de IFAs e Produtos Biológicos inovadores com foco na saúde animal.

Linha Temática 2: Sustentabilidade do agronegócio brasileiro

- a) Pesquisa e desenvolvimento com foco na redução significativa do consumo de água e/ou da pegada de carbono na atividade florestal e agroindustrial;
- b) Pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa - GEE na agroindústria brasileira (metano, dióxido de carbono e outros);
- c) Pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de aumentar dos estoques de carbono florestal e o manejo sustentável das florestas.

Modalidades de Apoio:

| | |
|--|--|
| ARRANJO SIMPLES | ARRANJO EM REDE |
| 1 EMPRESA = 1 ICT | Pelo menos 2 EMPRESAS e Pelo menos 1 ICT |
| Valor por projeto: de R\$ 5 a R\$ 20 Milhões | Valor por projeto: de R\$ 5 a R\$ 40 Milhões |

Em seguida detalhou sobre a SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT Subvenção Econômica à Inovação em Fluxo Contínuo - MAIS INOVAÇÃO BRASIL – BIOECONOMIA, que contempla 3 linhas temáticas:

- Linha 1-** Desenvolvimento de processos com biotecnologia e/ou conversão química aplicada para geração e processamento de biomassa para biocombustíveis ;
- Linha 2 –** Desenvolvimento ou adaptação de plantas piloto e/ou demonstrativas de processos de produção de combustíveis sustentáveis;
- Linha 3 -** Desenvolvimento tecnológico para a produção de químicos a partir de fontes renováveis, incluindo insumos para o setor de combustíveis sustentáveis – principalmente por meio de biorrefinarias integradas

Finalizou dizendo que no âmbito da Chamada de Bioeconomia há 64 projetos em elaboração na plataforma de submissão ao certame e explicou que o fluxo contínuo é a nova dinâmica. Disse que as chamadas executadas mediante fluxo contínuo configuram-se como uma nova ferramenta da FINEP de apoio ao Sistema Nacional de Ciência,

Tecnologia e Inovação, enquanto uma plataforma dinâmica de execução das pautas do FNDCT, que possibilita a inclusão de novas linhas de apoio, a partir da aprovação das novas demandas e dotações orçamentárias do CCF. Essa é uma dinâmica que visa reduzir o tempo e a burocracia de viabilização de uma chamada pública, que pode ser usada por todos os Ministérios.

A presidente agradeceu a apresentação e solicitou que o representante da FINEP explicasse como ocorre o atendimento da FINEP às demandas específicas, quanto à elaboração das propostas. O Sr. Rodrigo disse que a FINEP conta com regionais e organiza eventos como a FINEP DAY, além disso informou que irá encaminhar todo o material de divulgação para circular no grupo.

Na sequência, a **Sr^a. Ângela Sathiko Kudo**, representante do CNPq, passou a fazer a sua apresentação, discorrendo sobre a Chamada **CNPQ/MCTI/CT-AGRO Nº 32/2022 - apoio a projetos de P, D&I para a área de bioinsumos, nutrição de plantas e defensivos agrícolas sustentáveis, com previsão inicial de R\$ 36 milhões**, que contemplou três linhas de apoio:

- Linha temática 1** - abrange pesquisa, desenvolvimento, avaliação e validação de fontes alternativas de nutrientes para a agricultura e de processos de produção de fertilizantes a partir de fontes alternativas, com foco em sustentabilidade econômica e ambiental.
- Na linha temática 2** - estão contemplados projetos de pesquisa e desenvolvimento de bioinsumos com foco em bioestimulantes, biofertilizantes, biocondicionadores de solo e inoculantes.
- A linha temática 3** - envolve novos produtos e/ou processos para controle fitossanitário, incluindo biodefensivos, que apresentem baixo impacto para o meio ambiente e para a saúde humana.

Esclareceu que a referida chamada foi lançada no segundo semestre 2022, sendo submetidas 306 propostas, uma demanda de aproximadamente R\$ 300 milhões. No âmbito do valor inicialmente aprovado, foram contratados 35 projetos, totalizando o valor global de **R\$ 35.977.997,00, dos quais já houve o empenho de R\$ 28.099.204,65**. Os repasses do FNDCT para o CNPq se deram da seguinte forma: R\$ 15.019.795,35 em 2022; R\$13.080.000,00 em 2023, restando para 2024 o valor de R\$ 7.900.204,65.

Observou ainda que, devido ao reajuste das bolsas ocorrido em 2023, faz-se necessário ajustar os valores dos projetos, impactando em torno de 30% no valor de bolsas. Reajuste este que já está sendo negociado pelo CNPq junto ao FNDCT.

Finalizou dizendo que as futuras ações a serem executadas junto ao CNPq devem observar o calendário daquele Conselho, com apresentação das demandas até o final do primeiro semestre, para execução no segundo semestre.

A presidente do CT Agro agradeceu a apresentação da Sr^a. Ângela, informando sobre a intenção da SEDES/MCTI promover, em parceria com os membros do CT Agro, evento técnico científico com os projetos contratados pela FINEP e pelo CNPq dessa área de Bioinsumos, os quais coadunam com o Plano Nacional de Fertilizantes, referenciado pela representante do CNPq.

5. Visão do Plano Anual de Investimentos

A Sr^a. **Andrea Abdallah N. Totis**, da FINEP, relatou inicialmente sobre a execução do FNDCT em 2023, mostrando um comparativo entre as execuções de 2022 e 2023, enfatizando que em 2023 a execução se aproximou dos 5 bilhões devido ao descontingenciamento dos recursos do FNDCT, enfatizando que o orçamento de 2023 foi 100% executado. Em seguida apresentou o orçamento de 2024, cujos recursos não reembolsáveis alcançaram aproximadamente R\$ 6,4 bilhões, enfatizando que, em comparação com o ano de 2023, a arrecadação no âmbito do FNDCT teve um crescimento de aproximadamente 28%, conforme detalhamento em reunião e apresentado no quadro abaixo.

Recursos FNDCT (2022 – 2024)

| Ações Orçamentárias | Execução 2022 | Execução 2023 | Orçamento 2024 |
|---------------------|----------------|------------------|------------------|
| Fundos Setoriais | 780.237.661,00 | 1.506.023.179,00 | 2.906.765.489,00 |
| CT Aeronáutico | 20.978.361,00 | 18.608.121,44 | 34.289.409,00 |
| | | | |

| | | | |
|---|-----------------------|-------------------------|-------------------------|
| CT Agronegócio | 40.702.318,00 | 51.731.779,00 | 92.654.288,00 |
| CT Amazônia | - | - | 8.000.000,00 |
| CT Aquaviário | 8.087284,00 | 4.074.466,11 | 14.945.719,00 |
| CT Biotecnologia | 25.874.999,00 | 13.220.000,00 | 34.280.409,00 |
| CT Energia | 63.752.553,00 | 67.178.372,10 | 50.000.000,00 |
| CT Espacial | 12.896.000,00 | 40.865.409,24 | 44.700.000,00 |
| CT Hidro | 8.899.638,00 | 19.796.751,28 | 5.000.000,00 |
| CT Info | 6.560.000,00 | 37.847.067,60 | 14.000.000,00 |
| CT Infra | 318.521.427,00 | 661.343.861,53 | 2.141.754.861,00 |
| CT Mineral | 7.416.000,00 | 15.908.179,91 | 15.000.000,00 |
| CT Petro | 53.049.035,00 | 135.978.174,00 | 77.000.000,00 |
| CT Saúde | 71.765.831,00 | 67.038.761,20 | 88.654.288,00 |
| CT Transportes | 6.644.979,00 | 9.287.419,94 | 9.000.000,00 |
| CT Verde Amarelo | 135.089.236,00 | 363.144.816,00 | 277.495.515,00 |
| Ação Transversal | 343.459.507,00 | 422.556.452,00 | 244.833.160,00 |
| Operações Especiais | 337.622.951,00 | 1.049.978.609,00 | 1.064.849.160,00 |
| Equalização de taxa de juros | 234.419.391,00 | 258.955.128,00 | 190.475.281,00 |
| Investimento em empresas Inovadoras | 7.637.182,00 | 4.965.143,76 | 66.936.491,00 |
| Garantia de liquidez | - | - | 7.437.388,00 |
| Subvenção | 95.566.378,00 | 786.058.067,00 | 800.000.000,00 |
| Demais Ações | 698.106.880,00 | 756.437.517,00 | 927.345.728,00 |
| Projetos Institucionais (CNPq) | 602.156.880,00 | 510.230.066,00 | 536.000.000,00 |
| Fomento para o Desenvolvimento Social | - | - | 100.000.000,00 |
| Reator Multipropósito Brasileiro | 20.000.000,00 | 116.625.850,00 | 141.749.556,00 |
| Despesas Operacionais e de Administração | 75.950.000,00 | 129.581.601,00 | 149.596.172 |
| Organizações Sociais | 618.067.750,00 | 1.244.084.260,00 | 1.218.537.162,00 |
| TOTAL FNDCT | 2.777.494.749 | 4.979.080.017,00 | 6.362.330.699,00 |

Fonte: Apresentação FINEP 2024

6. Apresentação do panorama orçamentário do Fundo Setorial - CT Agro (FINEP)

Quanto à disponibilidade orçamentária do CT- Agro, destacou que em 2023 haviam sido aprovados R\$ 51 milhões e em 2024 foram aprovados R\$ 93 milhões. Explicou que no momento há um *déficit* de R\$ 52 Milhões, impactando no atendimento às iniciativas já aprovadas no âmbito do CT Agro e apresentou a tabela detalhada como transcrita abaixo:

| Disponibilidade CT-Agro | R\$ Milhões |
|--|-------------|
| Orçamento LOA 2024 - CT-Agro | 93 |
| Compromissos da Carteira Contratada | 39 |
| Compromissos nos Programas de Investimentos | 106 |
| Projetos apoiados com recursos de Suplementação do edital Bioeconomia ICTs | 35 |
| Projetos apoiados com recursos de Suplementação do Edital Foodtech | 8 |
| Edital Água no Semiárido | 21 |
| | |

| | |
|---|------|
| Edital Empreendimentos Rurais | 42 |
| Saldo para novas iniciativas (negativo) | - 52 |

Fonte: Apresentação FINEP 2024

Relatou ainda que desses R\$93 milhões, R\$39 milhões já estão comprometidos com parcelas de projetos de anos anteriores. E as novas iniciativas aprovadas no ano passado somam R\$106 milhões, havendo um *déficit* de R\$52 milhões no âmbito do CT Agro, logo não há disponibilidade para a aprovação de novas iniciativas para esse ano de 2024.

Após a apresentação da Sr^a. **Andrea Abdallah N. Totis**, a presidente do CT Agro registrou que acompanha as deliberações do Comitê Coordenador de Fundos (CCF) e também manifestou-se favorável aos anexos aprovados no decorrer de 2023 referentes às iniciativas de anos anteriores, como já foi destacado ao longo da reunião, e os aditivos aos Editais 2022, como foi apresentado pelo representante da FINEP.

Em seguida falou sobre o Termo de Referência ao Programa 10, onde apresenta as novas linhas para apoio, com base nas discussões da última reunião do CT Agro, em 2023, cuja aprovação ocorreu em novembro de 2023, e tem previsão inicial de R\$500 milhões para o exercício de 2023-2025.

7. Novas Propostas para serem apoiadas no âmbito do Programa Estruturante do CT-Agro

No âmbito desse Programa 10 a Sr^a. **Sonia da Costa** fez referência à demanda da Agroecologia – Chamada Pública CNPq de apoio aos Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAs) e Centros Vocacionais de Tecnologia Aplicada em Agroecologia e Produção Orgânica (CVTs), proposta essa oriunda dos movimentos sociais, construída em parceria com o movimento dos pequenos agricultores e com as Margaridas e que está sendo acompanhada/presidida pela Presidência da República no âmbito da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO). Entregou a Minuta de Anexo no valor de R\$40 milhões ao representante da FINEP, Sr. Rodrigo Secioso. Informou que após essa reunião, no período da tarde daquele mesmo dia, estaria dando o retorno sobre a possibilidade do apoio via CT Agro ao pleito apresentado pela CNAPO.

Diante do exposto, a **Sra. Sônia** solicitou à equipe do DEFIN e da FINEP orientação sobre a possibilidade de priorização dessa demanda dos movimentos sociais, que enquadra-se no âmbito do Programa 10 aprovado no último ano, enfatizando que essa é uma demanda social que vem sendo pautada por este Comitê desde o ano passado, abrindo a palavra para discussão.

O Secretário **Inácio Arruda** comentou que quando foram aprovados os R\$500 milhões "não se olhou para frente só para os projetos que estavam em andamento dos anos anteriores". Para cumprir a execução 100% em 2023, foi atendido o conjunto de projetos que já estavam em curso na FINEP. E que agora precisamos dar andamento às demandas dos novos projetos. Há uma demanda de pequenos produtores, cooperativas e movimentos sociais. As ICTs e empresas já estão bem atendidas no âmbito do FNDCT. É necessário atender essa demanda da Agroecologia, que tem sido pleiteada intensamente no MCTI e na Presidência da República. Relatou que essa é uma demanda nova, que não está sendo atendida em nenhuma das iniciativas citadas.

O Sr. **Rodrigo Secioso**, da FINEP, comenta que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a Agroecologia necessitam de maior financiamento para atender todas as demandas do Programa. Fez referência aos anexos já aprovados no âmbito do CCF, dizendo que há previsão de duas encomendas, uma Chamada para ICT (Fonte CT Agro) e duas para subvenção econômica (outra fonte) que serão publicadas esse ano, cujos valores são bem maiores, somando R\$ 306 Milhões. Para a efetividades dessas iniciativas já aprovadas se faz necessário propor remanejamento de mais recursos para a fonte CT-Agro, a fim de garantir a contratação em 2024. Já para as novas demandas, como essa da Agroecologia, perguntou à Sr^a. Andrea se seria possível lançar essa chamada neste ano com impacto no ano que vem (2025). A Sr^a. Andrea confirmou que seria possível trabalhar para publicar essa chamada em 2024, com previsão de atendimento no próximo ano, consumindo os recursos do exercício do ano seguinte (2025).

O Diretor de Inovação (DRIN/FINEP), Sr. **Elias Ramos de Souza**, solicitou a palavra e complementou falando que, dentro da lógica que o Conselho diretor do FNCDT estabeleceu, é muito importante que os Comitês Gestores dos Fundos Setoriais definam de forma clara quais são as prioridades, para que o orçamento geral possa ser ajustado. Disse que o Plano Anual de Investimento (PAI 2023 - 2025) foi aprovado com uma projeção trienal, pois já se tinha a previsão de iniciativas de investimentos até

2025. Assim, o que foi aprovado o ano passado está com previsão de impacto orçamentário até 2025. Contudo, nas últimas deliberações do Conselho Diretor (CD), foi aprovado por resolução o Plano Quinquenal de Investimentos (2024 a 2028), com isso as projeções orçamentais podem ir até 2028.

Relatou, ainda, que as iniciativas já aprovadas serão implementadas, independente do *déficit* de R\$52 milhões no âmbito do CT Agro, e que serão feitos os ajustes orçamentários necessários, impactando no orçamento de 2024 e nos próximos anos. Afirmou que os recursos vão existir, sejam para as ICTs ou para Subvenção Econômica, cabendo ao CCF fazer os ajustes orçamentários necessários. Já os que serão aprovados esse ano poderão ter projeção até 2028.

Em seguida fez referência à fala do Secretário Inácio, dizendo que entende o posicionamento do Sr. Secretário, enquanto uma lacuna para atender as prioridades dos pequenos produtores. Para isso é preciso estabelecer uma estratégia de investimentos com recursos que cheguem até o pequeno agricultor, como cooperativas, empreendimentos de economia solidária, etc. Segundo seu entendimento, essas demandas já estão sendo abordadas no âmbito do Programa 10.

Especificamente sobre o Programa 10, cujo Plano Trienal de Investimento previu R\$500 milhões (2023-2025), independente desse saldo negativo de 2024, disse que todas as chamadas que estão previstas serão publicadas e suportadas pelos recursos do fundo, desde que os anexos estejam aprovados e encaminhados à FINEP.

Mas ao final reiterou que é fundamental nesse momento definir quais são as prioridades do CT Agro, para que o CCF e CD possam fazer os ajustes orçamentários para comportar as demandas estratégias desse Comitê.

O Sr. **Giordano Almeida de Azevedo** informou que os anexos tinham sido aprovados por deliberação eletrônica e haviam sido encaminhados à FINEP na data 17 de março de 2024.

O Secretário **Inácio Arruda** solicitou à FINEP que fossem consideradas todas as observações da equipe da SEDES/MCTI com objetivo de atender as demandas feitas pelos atores envolvidos nessas iniciativas, previstas nos anexos 2 e 3, apresentadas no início dessa reunião.

Quanto aos anexos, o Sr. **Rodrigo Secioso**, disse que todas as recomendações da equipe do MCTI serão consideradas e que na data de ontem também ouviu as considerações do MDA e disse que será possível atender 90% do que foi solicitado durante a elaboração das chamadas, sem necessidade de novos ajustes aos anexos. E que os anexos serão restituídos para ajustes quando necessário.

O Sr. **Giordano**, complementou dizendo que os anexos traduzem o que foi planejado no ano passado, em 2023, para fins de aprovação do PAI. Disse que, segundo a orientação do Secretário Luiz Fernandes, foi preciso dar responsividade às demandas que já foram aprovadas em chamadas anteriores. E que as novas agendas aprovadas serão contempladas a partir do novo plano de investimentos de 2024.

Em seguida a presidente do CT Agro agradeceu a presença do Diretor Elias, e disse que, a pedido do Secretário Inácio, se colocava à disposição para contribuir no processo de elaboração das chamadas aprovadas no âmbito do Programa 10, e fez referência aos anexos já deliberados, destacando a importância dos recursos de subvenção que somam-se aos recursos destinados às ICTs.

Quanto aos anexos que preveem a subvenção econômica, (Anexo 2 e 3) a presidente destacou os diálogos estabelecidos pelo MCTI e FINEP com os demais ministérios (MDA, MDIC, MAPA e MMA), bem como com o setor agroindustrial, especificamente as indústrias de máquinas e equipamentos e os movimentos sociais que contribuíram na construção das propostas de anexo (esses diálogos ocorreram no âmbito do Programa mais Alimentos). Neste contexto, fez-se referência às propostas de chamadas que estão sendo elaboradas no âmbito do Programa 10, especificamente aquelas voltadas para o desenvolvimento de máquinas e equipamentos e para a mecanização da agricultura familiar. Solicitou que a equipe da FINEP observe, nas duas chamadas destinadas às empresas (subvenção econômica), a importância da efetiva participação social na elaboração das propostas e posterior acompanhamento do desenvolvimento das soluções tecnológicas que venham atender, de forma pontual, as demandas locais dos pequenos produtores rurais, valorizando as micro e pequenas empresas bem como os consórcios entre empresas.

Quanto à chamada de mecanização reiterou a importância da participação das cooperativas e dos movimentos sociais da agricultura familiar na proposição dos projetos. Enfatizou que os processos de mecanização sejam orientados a atenderem/contemplarem o emprego de tecnologias que otimizem e qualifiquem o processo produtivo desde o plantio, passando pela logística, até o consumo, reduzindo o desperdício de alimentos em todas as etapas produtivas da agricultura familiar.

Concluiu dizendo que, em ambas as chamadas de subvenção econômica, deverão ser valorizadas as micro e pequenas empresas e as empresas que se dispõem a contribuir\mobilizarem esforços para o desenvolvimento de soluções inovadoras e inclusivas voltadas às regiões menos mecanizadas, como o Nordeste.

Em seguida fez referência ao anexo 3, Programa MCTI de Cadeias Socioprodutivas da Agricultura Familiar e Sistemas Agroalimentares Sustentáveis, para ICTs, dizendo que em sua versão inicial a proposta voltou-se exclusivamente para a bioeconomia, segmento esse que foi atendido no âmbito do passivo de 2022/2023 e no Programa Mais Inovação Brasil, conforme já relatado pela FINEP. Assim, considerando que as demandas de bioeconomia já foram contempladas nos editais anteriores, e na Chamada de Bioeconomia 2024 do Programa 2 do FNDCT, com aporte de R\$ 250 milhões, em fluxo contínuo, informou que, em conjunto com a equipe da FINEP, ajustar-se o referido Anexo com o objetivo de atender as demandas construídas com os movimentos sociais, citando o exemplo das questões apresentadas pelas Margaridas, que desde o ano passado demandam o fortalecimento da P&D voltada para produção agroecológica e fortalecimento das cadeias produtivas da agricultura familiar, principalmente as que atendem aos programas governamentais de aquisição e distribuição e alimentos, como o PAA, PENAE entre outros.

Também reiterou que a chamada voltada para as ICTs deve conjugar esforços com cooperativas e movimentos sociais que resultem na melhoria dos processos produtivos sustentáveis de base ecológica, prioritariamente da agricultura familiar, contemplando propostas de pesquisa, desenvolvimento e extensão tecnológica. As proposições voltadas ao desenvolvimento sustentável da agricultura devem propiciar ações interativas junto às comunidades demandantes/beneficiárias dos projetos, citando como exemplo para essa construção conjunta as fabricas de inovação solidária e as unidades produtivas voltadas à transição ecológica, onde as inovações podem ser pensadas de forma prática em todas as etapas produtivas, enfatizando a questão dos bioinsumos e o desenvolvimento/disseminação de tecnologias sociais e das novas tecnologias digitais.

Por fim, finalizou dizendo que as chamadas e encomendas aprovadas no âmbito do Programa 10 devem atender às demandas apresentadas pelos movimentos sociais, onde citou os compromissos assumidos pelo MCTI com o Movimento das Margaridas, Movimentos dos Pequenos Agricultores, e com os representantes do CNAPO, principalmente no que se refere à transição agroecológica e ao desenvolvimento de equipamentos adaptados à agricultura familiar, observando as peculiaridades de cada bioma.

Após as considerações sobre o andamento da elaboração das chamadas, foi facultada a palavra aos membros do CT-Agro, onde o **Sr. Cleber, representante do MAPA**, foi o primeiro a se manifestar, lembrando que no ano passado foram apresentados os dez programas temáticos, bem como as linhas gerais para atuação dos Comitês no âmbito do FNDCT, manifestando-se inicialmente pelo apoio às iniciativas que já estavam em curso (projetos aprovados em chamadas anteriores), entendendo que são projetos estratégicos para o setor da Agropecuária e para o Comitê. No segundo ponto, destacou que a área está muito bem contemplada pelas modalidades apoiadas por recursos reembolsáveis (empréstimos) e por subvenção econômica, mas ressaltou a importância de que se avance mais no que se refere ao aporte de recursos não-reembolsáveis, sejam eles via chamamentos pelo CNPq ou pela FINEP. Relatou que é nessa modalidade onde se discute o horizonte, a visão de futuro e para isso é fundamental alavancar as ICTs (Universidades e Institutos Federais). Destacou o recente anúncio do Presidente da República, que prevê a criação de 100 novos *campis* de ICTs. Após essas considerações, manifestou-se pela suplementação de recursos destinados às áreas de interesse deste Comitê, visando atender o déficit relatado pela FINEP, mas também para garantir as novas demandas discutidas, valorizando a importância das ICTs e os marcos legais que garantem o aporte de recursos não reembolsáveis para pensarmos o futuro.

Por fim, opinou que os resultados apresentados hoje já atendem as metas do Plano Nacional de Fertilizantes, aprovadas em dezembro de 2023. Sugeriu como oportuna a realização de uma apresentação ao Conselho Nacional de **Fertilizantes** e Nutrição de Plantas (**CONFERT**) sobre os resultados das chamadas de apoio à pesquisa e desenvolvimento na área de Biofertilizantes, geridas pela FINEP e pelo CNPq, enquanto contribuições do FNDCT ao Plano CONFERT e enquanto possibilidade de convergência entre as metas e as iniciativas aqui apresentadas. E, por fim, solicitou que as deliberações do CCF afetos a este Comitê fossem compartilhados com todos os membros.

O Sr. **Rafael de Sá Marques**, representante do MDIC, que atua na Secretaria de Economia Verde, como Coordenador-Geral de Patrimônio Genético, iniciou sua fala relatando que, dentro da Nova Política Industrial do Brasil (NIB), está sendo priorizado o adensamento tecnológico e a verticalização, destacando a complexidade da agroindústria brasileira. Enfatizou que o agronegócio está cada vez mais industrializado, observando-se no setor a ampliação da dependência da utilização de novas tecnologias, como a biotecnologia e novos materiais, para manter a competitividade nesse setor. Neste contexto, no âmbito da NIB, destacou que as missões número 5, da bioeconomia, e a número 1, das cadeias agroindustriais sustentáveis, são as que possuem maior aderência com as dimensões de apoio do CT Agro. Relatou que o Secretário Rodrigo Rollemberg, titular neste CT Agro, vislumbra três demandas que se enquadram nas linhas de apoio ao Programa 10. Duas voltam-se ao complexo produtivo agroindustrial de baixo impacto ambiental, que são as cadeias produtivas específicas de bioinsumos e remineralizadores, as quais estão diretamente relacionadas

à melhoria e recuperação de solos e culturas hidrográficas/lençóis freáticos. E a terceira constitui-se como um elo tecnológico de suporte para o complexo produtivo agroindustrial e para o processo de reindustrialização nacional como um todo.

A primeira estratégia proposta configura-se como um programa de investimento nas cadeias de fornecimento específicas de remineralizadores e bioinsumos. Enfatiza que a Agricultura Familiar não tem capacidade para atendimento dessa demanda sem assistência técnica adequada, não tem garantia de acesso aos insumos e necessita reestruturação de cadeias de suprimentos.

A segunda estratégia refere-se à implantação de microbiorefinarias as quais tem um grande potencial de multiplicação de renda, em especial nas pequenas e médias propriedades, podendo ser instaladas em associações e cooperativas. Além de aumentar a renda das comunidades e agregar valor em toda a cadeia, as microbiorefinarias elevam/forçam a complexidade tecnológica e a necessidade de absorção das novas tecnologias pelas cadeias produtivas, impactando na diversidade e qualidade de produtos e na capacidade produtiva. Como exemplo, citou a cadeia do cacau, dizendo que, atualmente, no Brasil, temos a produção de 302 mil toneladas de amêndoas de cacau, que geram aproximadamente R\$18 bilhões de retorno para essa cadeia produtiva. Contudo, cerca de 85% a 90% de toda a matéria da biomassa produzida é descartada. Esse rejeito é composto pela polpa, pela casca, e por outras partes do fruto que possuem um potencial enorme para a geração de outros bioprodutos. Com a instalação de microbiorefinarias, em cooperativas nas comunidades afastadas, esse descarte pode gerar bioprodutos para a indústria de fármacos, cosméticos e para a indústria em geral. A partir do rejeito do cacau podem ser produzidos inclusive novos biopolímeros para a indústria petroquímica entre outras aplicações (já está ocorrendo em Manaus).

O Sr. **Rafael de Sá Marques** enfatizou que, de acordo com a pesquisa SENAI/SETIC, unidade especializada em micro e biorefinarias, o aproveitamento dessa biomassa descartada do cacau poderá elevar o retorno financeiro de R\$ 18 milhões para R\$ 45 milhões/ano, mais que dobrando a renda para as comunidades desse segmento produtivo. Relatou que o mesmo pode ocorrer com a cadeia produtiva do Caju e da Castanha do Pará. Para isso, além da implantação das Unidades de microbiorefinarias, faz-se necessário o estabelecimento de uma estratégia de capacitação em gestão e suporte tecnológico, o que pode ser enquadrado no âmbito dos recursos e dos regimentos para investimentos em C,T&I, reiterando que essas biorefinarias são alternativas estratégicas para as comunidades isoladas da Amazônia e para o desenvolvimento de novas cadeias produtivas para e com a “*floresta em pé*”.

A última proposta defendida pelo MDIC refere-se ao apoio à Embrapa para que esta se estabeleça como autoridade depositária internacional de microrganismos/biomateriais, nos critérios da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), nos moldes do Tratado de Budapeste (*Este Tratado estabelece regras para o depósito de microrganismos para fins de obtenção de patentes e obriga os países signatários a reconhecer os microrganismos depositados*). Sugere que seja a Embrapa a autoridade para esse depósito de microrganismo/material biológico para a questão da patente. Comentou também que a Embrapa já fez um levantamento prévio e necessita de cerca de R\$ 2 milhões para fazer o seu cadastramento na ONU.

8. Orientações para a Deliberação:

O Sr. **Giordano**, Coordenador-Geral de Governança de Fundos, a pedido do Sr. Secretário Executivo orientou, que Comitê delibere sobre a indicação do(s) Programa(s) Estratégico(s), cujos recursos do CT- Agro serão aportados, bem como quais são as prioridades do CT Agro, para que os ajustes orçamentários comportem as demandas estratégicas desse Comitê. O Secretário **Inácio Arruda** reiterou que os recursos precisam ser ampliados para suprir o déficit de 52 milhões, mas sobre tudo para que novas demandas, pautadas na reunião, possam ser fomentadas. Reforçou que até o momento somente as “*demandas do passado*” estão sendo atendidas.

Então, a presidente orientou que os Membros deliberem sobre a continuidade da indicação dos recursos do CT-Agro ao Programa 10 do FNDCT, bem como pela ampliação do orçamento do Ação CT-Agro, visando suprir o *déficit* apresentado pelos representantes da FINEP e, principalmente, para que as novas demandas possam ser viabilizadas.

9. Manifestações dos Membros do CT Agro:

Sr. **Elíbio Leopoldo Rech Filho**, da Academia Brasileira de Ciências - ABC, iniciou sua fala relatando que estava de pleno acordo com tudo que foi mencionado na reunião. Opinou que a Agricultura Familiar não estava contemplada anteriormente e que a partir de agora há necessidade de contemplação, pois são ações que vão desde a saúde, acesso à água, acesso a equipamentos e máquinas agrícolas. Comentou também que há necessidade de se fazer constantemente o Censo Agropecuário Brasileiro pois este Censo demonstra a robustez da AF no processo de geração de renda e inclusão social. Nosso avanço em 20 anos foi muito limitado e nosso desafio é descobrir como fazer

para que o pequeno agricultor interaja com esse Programa para realizar a inclusão dessa população agrícola vulnerável. Sugere um Comitê com amplitude maior para discussão desses pontos. Comentou as diferenças entre os Biomas brasileiros com necessidade de governança diferenciada para esse setor.

Sr^a. Ângela manifestou pela encaminhamento proposto, contudo observou que o Programa 10 - Segurança Alimentar e combate à fome, não atende a todas as áreas de atuação desse Comitê do Agronegócio e sugeriu que fossem pensadas novas linhas, ou até mesmo novo programa, voltadas às demandas do Agro. Solicitou que as deliberações do CCF fossem compartilhadas com os membros do CT Agro.

O **Sr. Rodrigo Secioso** disse que, em alinhamento com o Diretor Elias, a FINEP se manifesta pela continuidade da alocação dos Recursos do CT-Agro no Programa 10, dizendo que para atender as demandas já aprovadas, assim como as novas propostas apresentadas, faz-se necessário ampliar a alocação de recursos no Programa 10, orientando que essa demanda fosse levada às instâncias gestoras do FNDCT com vista à suplementação de recursos ao Programa 10.

Por fim, fez referência à necessidade de consulta à CONJUR, no que tange a possibilidades de implantação de Unidades Industriais, como as biorrefinarias e remininizadoras, junto a comunidades, considerando a possibilidade/legalidade de que essas instalações sejam posteriormente incorporadas ao patrimônio dessas comunidades, empreendimentos esses que diferem das plantas piloto/equipamento de desenvolvimento tecnológico, já previsto na legislação C,T&I. Disse que essa é uma questão jurídica que precisa ser sanada antes de qualquer encaminhamento por esse Comitê Gestor, observados os regramentos também do CT Agro.

Sr. **Rafael MDIC** encaminhou pela aprovação da proposta apresentada.

Sr. **Cleber Oliveira Soares**, do Ministério da Agricultura e Pecuária manifestou-se de pleno acordo com todos os encaminhamentos propostos.

Foi solicitado que a presidente também se manifestasse, então a **Sra. Sônia da Costa** também votou pela continuidade de aporte dos recursos do Programa 10 ao CT Agro e suplementação de recursos referentes a esse programa, de forma a garantir as demandas sociais pautadas nessa reunião.

A presidente registrou a entrega das contribuições consolidadas pela SEDES/MCTI às chamadas e encomendas em elaboração pela FINEP, as quais foram construídas em colaboração com os movimentos sociais e com os Ministérios participantes dos programas de Governo voltados à Segurança Alimentar e ao Combate à Fome, como o Mais Alimentos, Brasil Sem Fome e o PLANAPO. Tratam-se de detalhamentos para subsidiar a elaboração dos editais em máquinas e equipamentos, mecanização na agricultura familiar, cadeias produtivas, a implantação da chamada pública de acesso à água no Nordeste, encomenda ao INSA, encomenda à Embrapa, já aprovadas nos anexos I e II.

Por fim, a presidente concedeu a palavra à Sr^a. **Iracema Ferreira de Moura**, Diretora de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (SEXEC/MDA), nesta reunião participando como ouvinte, a qual agradeceu o convite dizendo que, sob a orientação da Secretaria-Executiva, o MDA se coloca à disposição para contribuir com as discussões do Comitê. Em seguida, fez referência à manifestação do Sr. Elíbio, reiterando que a agricultura familiar representa 70% dos estabelecimentos agropecuários do país, que este é um segmento que depende de apoio governamental e fez referência ao Programa Mais Alimentos, informando que o MDA disponibilizou linha de crédito específica para máquinas, equipamentos e ferramentas, no âmbito do Plano Safra, com o objetivo de garantir o acesso dos produtores familiares a maquinários e ferramentas e às demais tecnologias que sejam adaptáveis à necessidade de mecanização das pequenas unidades rurais, observada a realidade de cada bioma. Contudo, relatou que infelizmente o mercado nacional não dispõe de equipamentos destinados à mecanização e tecnificação das atividades empreendidas pela agricultura familiar. Esta pauta tem sido discutida com a ABIMAC, com a SIMMER e com a ANFAVIA, mas a demanda de máquinas e equipamentos para a agricultura familiar depende de investimento em pesquisa e desenvolvimento, dizendo que conta com apoio do CT Agro.

10. Encaminhamentos Finais:

Após ouvir todos os membros, os representantes da FINEP e os demais participantes da **38ª Reunião do CT Agro, deliberou-se, por unanimidade, para que o orçamento vinculado ao Fundo Setorial CT- Agro, Exercício 2024, continue sendo aportado em sua integralidade ao Programa 10 do FNDCT. A segunda deliberação, também unânime, foi pela expansão orçamentária de recursos voltados ao Programa 10, de forma a suprir o déficit de R\$52 milhões e a atender as novas demandas, aprovadas em 2023 e as apresentadas durante essa reunião, conforme priorização abaixo:**

Propostas apreciadas e priorizadas na 38ª Reunião do CT-Agro

| Prioridade | Ação | Responsável | Demandante |
|------------|------|-------------|------------|
|------------|------|-------------|------------|

| | | | |
|---|---|------------|-----------------------|
| 1 | Chamada Pública CNPq, o fortalecimento e a criação de Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAs) e de Centros Vocacionais de Tecnologia Aplicada em Agroecologia e Produção Orgânica (CVTs), que contribuam para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nas Instuições Ciencias e Tecnológicas (ICTs) em parceria com organizações e movimentos sociais e demais endades formais ou não formais representavas de colevos de Agricultores(as) Familiares, Aquicultores/as, Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais - garanndo assim a pluralidade nos processos dialógicos e fomentando a parcição social, em explícito alinhamento com as diretrizes da Políca Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) (Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, alterado pelo Decreto 11.582 de 28 junho de 2023), observando os marcos legais vigentes referentes à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e à Agricultura Familiar. | SEDES/MCTI | CNAPO/PR CIAPO/MDA |
| 2 | Programa de Fortalecimento das Cadeias Produtivas de Remineralizadores e Bioinsumos, centrado na estruturação, expansão e consolidação de parcerias de base minero-agrícola, de arranjos produtivos locais, de infraestrutura de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, bem como na difusão e promoção do uso desses insumos para fortalecer a agricultura nacional com vistas a reduzir a dependência nacional de fertilizantes importados e garantir segurança produtiva por meio do fortalecimento, em especial, da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. | SEV/MDIC | MDIC |
| 3 | O Programa de Microbiorefinarias para Consolidação de Cadeias Produtivas de Patrimônio Genético nos Biomas e na Amazônia está centrado na estratégia de superação de lacunas tecnológicas para disseminar a utilização de microbiorrefinarias para processar os rejeitos de cadeias produtivas consolidadas de produto típicos do patrimônio genético brasileiro como açaí, babaçu, cacau, caju, castanha do Pará, cupuaçu, entre outros. O Programa visa o aproveitamento da biomassa descartada (que representa mais de 80% da matéria produzida na maioria dos casos) para a produção de biocompostos, biopolímeros e outros produtos de biossíntese de aplicação industrial que podem ampliar em mais de 100% a renda gerada nessas atividades. | SEV/MDIC | MDIC |
| 4 | Viabilização da Embrapa como Autoridade Depositária Internacional no âmbito do Tratado de Budapeste. | SEV/MDIC | EMBRAPA |

Por fim, observou-se que essas são construções interministeriais que visam atender reivindicações, em sua maioria oriundas dos movimentos sociais organizados de pequenos agricultores familiares e de ICTs que apoiam diretamente esse segmento produtivo, como muito bem abordado e apoiado por todos os membros presentes na reunião.

Nada mais havendo a ser tratado, a presidente do Comitê CT-Agro, às 12 horas e 20 minutos do dia 18 de março de 2024, deu por encerrada a reunião, agradecendo a participação de todos. Esta Ata seguiu, por e-mail, para apreciação e aprovação dos membros deste Comitê, designados em Portaria e presentes na reunião, conforme consta no Processo SEI 01245.001181/2024-67, agora assinada, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Sônia da Costa
Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio, CT-AGRO



Documento assinado eletronicamente por **Sônia da Costa, Diretor do Departamento de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva**, em 24/03/2025, às 23:34 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12481055** e o código CRC **0EDE5D3A**.